

## ESPORTES

## PARACANOAGEM Conheça Erisângela Toniolo e Luciano Lima, os brasileiros que vão disputar o Mundial na Alemanha

GABRIEL BOTELHO\*

A saga dos paracanoístas brasileiros por uma vaga inédita em Paralimpíadas é árdua, mas não somente devido à competitividade de um processo seletivo desafiador. Às margens do Lago Paranoá, no Clube da Aeronáutica, os representantes da Seleção de Brasília cumprem os desafios para representar o país e a cidade. Se reúnem quase diariamente, muitas vezes em dois períodos, para treinar e manter a forma. Erisângela Toniolo, de 46 anos, e Luciano Lima, 42, fazem parte desta rotina.

A dupla integra uma equipe de seis brasileiros classificados para o Mundial de Velocidade, entre 23 e 27 de agosto, em Duisburg, na Alemanha. O Distrito Federal terá representantes no torneio pela primeira vez em oito anos e pode garantir vagas nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024.

Eri, como é chamada pelos mais próximos, amputou a perna direita aos 16 anos após complicações de um tumor no joelho. Luciano ficou paraplégico devido a um tiro na lombar há nove anos. No entanto, os obstáculos não os impediram de remar em busca dos sonhos. Os dois encontraram o caminho após darem entrada na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.

"Tentei o badminton, mas me apaixonei pela canoagem instantaneamente", conta Eri, que também é formada em jornalismo. A partir daí, não parou mais e iniciou a trajetória competitiva. "Fui apresentado ao projeto esportivo. Conheci várias atividades, como tênis de mesa, basquete em cadeira de rodas e canoagem", explica Luciano. Após ter contato com o projeto Caiaque Comunitário, da Universidade de Brasília (UnB) iniciou, de fato, a trajetória. "Viram potencial em mim", detalha.

## Árdua missão

As dificuldades são as mais variadas. Luciano se desdobrava para chegar aos treinos. Morador de Santa Maria, pegava três ônibus para praticar o esporte. De pé às 4h, ia à parada mais próxima de casa. Descia na estação do BRT para ir à Rodoviária do Plano Piloto, e

Fotos: Mariana Lins/CB/D.A Press



## Trajetória reescrita a remadas

Erisângela Toniolo conheceu a paracanoagem através de projeto da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação e se apaixonou à primeira vista

depois, à Vila Planalto, onde ainda se locomovia, sob a cadeira de rodas, até o clube. Diariamente, eram duas horas em cada trecho.

"Isso me prejudicava. Ficava exausto e rendia menos na água. Não estava dando conta de lidar e comecei a procurar uma solução", cita. Através da ajuda de Dona Raimunda, uma conhecida do tempo de escola, Luciano passou a morar de favor na Vila Planalto e viu as performances melhorarem.

Erisângela concilia o trabalho como jornalista, na coordenadoria de rádio e televisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e a função de mãe. Eri tem dois filhos: Heitor, de 8 anos, e Nicolas, de 5. Na canoa, faz valer cada minuto longe da família. "Perdi até o meu aniversário para treinar. Viver só do esporte não é uma realidade para mim. Preciso me desdobrar", ressalta.

Com tantos desafios, alcançou a mentalidade necessária para lidar com os obstáculos. Na véspera da participação da Copa Brasil de Paracanoagem de 2023, em Curitiba, em maio, Eri teve a canoa rasgada por um galho de árvore. O incidente foi durante o transporte dos objetos de trabalho. "A gente tentou consertar, colocou fita, mas a estabilidade fica diferente", narra.

"Precisei usar outra, emprestada, com a qual não estava acostumada", relembra. A canoísta usou uma técnica de resiliência mental ensinada pela psicóloga da equipe: situações longe do controle não são dignas de preocupação. "Decidi pensar no que eu podia controlar, entrar na canoa e remar." A tática deu certo e ela garantiu vaga para o Mundial. "Fiz a minha melhor prova", vibra. Mas, agora, Eri precisa de uma nova embarcação, avaliada em R\$ 15 mil.

## Esporte empoderador

Erisângela e Luciano encontraram empoderamento com o remo. "Na primeira vez, não caí na água. Me senti bem, pois a maioria dos iniciantes vira", compartilha. "Me encontrei no esporte. Quando fiquei paraplégico, sentia vergonha de sair. As pessoas me viam como um coitado", desabafou o colega. "A vida é bela e oferece oportunidades para dar a volta por cima", filosofou.

## Visão para impulsionar o cenário brasileiro

Iniciado em Brasília, o projeto que revela tantos talentos, como Erisângela Toniolo e Luciano Lima, não foi estruturado de qualquer jeito. Ex-atleta de canoagem e responsável pelas atividades no Clube da Aeronáutica, Paulo Salomão é referência da modalidade na cidade.

Além de técnico da Seleção Brasileira de Paracanoagem, Paulo é, também, presidente da Federação Brasileira de Canoagem (Febracan) e membro do Comitê Brasileiro de Paracanoagem, e enxergou, ainda enquanto atleta, uma oportunidade de incrementar a cena da modalidade em Brasília.

"Conheci a canoagem durante uma prova e não larguei mais. Virei atleta e, depois de um tempo competindo, vi que Brasília possuía um cenário fraco na parte profissional do nosso esporte. Em 2015, fundei uma escolinha e comecei esse trabalho, para suprir essa falta", conta.

A iniciativa, porém, foi além da expectativa de Salomão. Ao juntar atletas para competir, enxergou, após um terceiro lugar na primeira etapa da Copa Brasil de 2018, e um título brasileiro na segunda fase da competição do ano seguinte, a capacidade de fomentar a prática na capital federal e sonhar cada vez mais alto.

"Formamos uma equipe ótima, estruturada, esforçada. Com nosso empenho diário, empilhamos títulos. Conquistamos a Copa do Brasil e por três vezes o Campeonato Brasileiro, em 2019, 2021 e 2022. Temos, também, a maior equipe da América Latina, com mais de 20 atletas federados ativos e competindo", explicou Salomão, como é chamado entre os atletas.

Como a primeira aparição da paracanoagem nos Jogos foi em 2016, Salomão aponta o aumento do nível técnico da categoria como principal razão para a ausência de brasileiros em mundiais por tanto tempo. "Nós

viemos, durante todo esse tempo, profissionalizando a paracanoagem em Brasília. Nos preocupamos em buscar auxílio físico, emocional e financeiro, por meio de patrocinadores, para poder oferecer o melhor, pois ser atleta não é fácil", explica.

Agora, através da estrutura montada com dedicação, a vaga para o mundial foi alcançada. "Temos atletas que, às 7h, já estão na água. Eles têm tudo para ir bem no mundial e conquistar uma vaga nas Paralimpíadas", finaliza. (GB)

\*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz



Paulo Salomão é referência e criou projeto no Clube da Aeronáutica

## LIGA DAS NAÇÕES

## Seleção masculina estreia na segunda etapa contra a Bulgária

PAULO MARTINS\*

O Brasil volta a entrar, hoje, em quadra pela Liga das Nações de Vôlei. Desta vez, com a Seleção masculina. A segunda etapa do campeonato tem duelos da equipe verde-amarela na cidade francesa de Orléans, incluindo a estreia, no primeiro dia, contra a Bulgária, a partir das 15h30. Na sequência, os adversários serão Japão e Eslovênia, com o encerramento contra os anfitriões.

A equipe nacional teve boa estreia na rodada inicial, em Ottawa, no Canadá. Das quatro partidas disputadas, teve apenas uma derrota, contra Cuba, no tie-break, por 3 sets a 2. Venceu a Alemanha, a Argentina e os Estados Unidos para garantir a quinta colocação na tabela, com nove pontos. O torneio classifica seis paí-

## Agenda brasileira

**Hoje**  
15h30  
Brasil x Bulgária  
Quinta-feira  
8h  
Brasil x Japão, às 8h

**Sábado**  
11h30  
Brasil x Eslovênia  
Domingo  
12h30  
Brasil x França, às 12h30

ses para os Jogos Olímpicos de Paris-2024, de forma direta.

O técnico brasileiro Renan Dal Zotto acredita em uma chave acirrada, com foco no equilíbrio físico do elenco. "Uma segunda etapa também muito

Divulgação/Volleyball World



Equipe brasileira busca fazer etapa perfeita, com quatro vitórias

equilibrada, como todas serão. A gente precisa muito da força do grupo porque são quatro jogos na sequência, é uma competição realmente desgastante, por isso o grupo tem que saber da importância de

cada um, como foi na primeira fase. Todo mundo está bem fisicamente, e agora é pensar somente na Bulgária", relata.

\*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

## FLUMINENSE

O lateral-esquerdo Diogo Barbosa chegou ao Rio de Janeiro para atuar pelo Fluminense. Ontem, passou por exames médicos e está com novo vínculo: no restante da temporada, estará emprestado pelo Grêmio, com salários divididos entre as duas equipes, e será definitivamente jogador do tricolor em 2024.

## NBA

O ala-pívô Draymond Green segue sem renovar com o Golden State Warriors e segue com chances de ser um atleta livre da janela de transferências da intertemporada 2023. Os entraves seguem de ambas partes, ainda sem evoluir a um novo acordo, podendo liberar o tetracampeão para o mercado.

## PSG

Após 20 dias em coma induzido, o goleiro Sergio Rico voltou a acordar, ontem. A boa reação à retirada de sedativos o levou a voltar à consciência depois de ter sofrido um acidente com um cavalo na Espanha, durante uma folga pelo título francês. O atleta do clube francês segue internado em Sevilha.

## BASQUETE

O ala-pívô Márcio, do Franca, está inscrito no Draft da NBA, a seleção de novos atletas estrangeiros e das universidades dos Estados Unidos. Após ser bicampeão do Novo Basquete Brasil (NBB), o jogador treina em Atlanta Hawks, Charlotte Hornets e Orlando Magic, além de ser observado pelo Detroit Pistons.